

**CENTENARIO DO NASCIMENTO
DE JOAQUIM NABUCO**

Abrindo a sessão magna comemorativa do mesmo, em 17 de Agosto de 1949, realizada no Salão Nobre da Faculdade de Direito do Recife e promovida pela sua Congregação, o Professor Loreto Filho, então na Diretoria, pronunciou as seguintes palavras :

Senhoras, Senhores :

Uma ligeira explicação :

A presente sessão magna, a que tenho a grande honra de presidir, é o cumprimento de um dever; é o saldar de um débito que tinha esta Faculdade para com o seu excelso filho espiritual — JOAQUIM NABUCO.

JOAQUIM NABUCO — êsse inagualavel esgrimista do talento e da inteligência, para quem todos os da geração, que precedeu á minha, tinham um verdadeiro culto de admiração e entusiasmo; JOAQUIM NABUCO — êsse perfeito artista da oratória, eloquente, fascinante, dominador, a quem tive a ventura de ver e ouvir pessoalmente, já encanecido, mas ainda vibrante, no palco do tradicional Santa Isabel, precisamente no dia 14 de Julho de 1906, em companhia de Delegados de vários países americanos, de passagem pelo nosso porto, a bordo do *Thames*, em demanda do Rio de Janeiro, onde iria ter lugar a Terceira Conferência Panamericana; JOAQUIM NABUCO — êsse primoroso criador de tão belos livros, tão belos quanto emotivos, cuja leitura, de

muitos dêles, ainda hoje, nos transmite uma vibração e um entusiasmo que nos fazem afluir lágrimas aos olhos; JOAQUIM NABUCO, senhores, formou-se nesta nossa querida Faculdade. De fato. Foi aqui, neste tradicional instituto de difusão do saber jurídico, por êle mesmo demandado em 1869, transferido de São Paulo, para estudar os dois últimos anos do Curso, que, em 1870, colheu êle o grau de bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais.

Foi nesta Escola, portanto, que êle se fez armar cavaleiro para essas justas memoráveis que o consagrarão, depois, como o campeão máximo do abolicionismo e, também, do incandescente ideal da aproximação pan-americana;

Foi, também, aqui, na gleba pernambucana, neste velho Recife, em que nasceu a 19 de Agosto de 1849, que êle sempre hauriu a inspiração para os escritos inúmeros que o elevaram à categoria de príncipe das letras pátrias.

O Recife foi, ainda, o cenário, a base de suas operações políticas. Em pleitos famosos, de grande agitação democrática, Pernambuco o elegeu mais de uma vez seu mandatário no Parlamento Nacional; e êle soube, muito bem, desempenhar êsses nobres mandatos, concorrendo, não só com a sua grande atividade parlamentar, mas, na realidade, com toda a sua obra, para que o seu amado Pernambuco — a que jamais esquecia, como sempre o confessou — tivesse maior lustre, maior renome e maior prestígio no seio da grande Pátria Brasileira, e, para que o seu Brasil, gozasse no ambiente mais largo da grande sociedade Internacional, de maior simpatia, de maior influência, e de maior glória.

E a esta nossa Faculdade, senhores, como a mãe espiritual que lhe confiara as armas com que tão bravamente se bateu e venceu, coube um enorme quinhão de todas essas imperecíveis glórias que o seu ilustre ex-aluno conquistou para a sua gente e para a sua Pátria.

Não poderia, assim, esta Faculdade de Direito esquecer-lo; e a sua Congregação, na sessão de 24 de Maio do corrente 1949, aprovou, unânime e calorosamente, a proposta de uma homenagem á memória luminosa de

seu aureolado filho espiritual por ocasião da passagem do primeiro centenário de seu nascimento.

Fôra essa proposta de iniciativa de seu diretor efetivo — Prof. Edgar Altino — que ora deveria estar nesta presidência, mas que o dever e o afeto fraterno retem nos Estados Unidos ao lado do irmão...

A homenagem aprovada deverá constar de duas partes: A primeira é a realização da presente sessão magna, na qual iremos, dentro em pouco, nos deliciar com a palavra encantadora de Samuel Mac-Dowell Filho.

Com a segunda, quiz a Congregação, aproveitar o ensêjo para retribuir cativante homenagem que nos prestara, há poucos anos, a nós do Recife, a nossa não menos gloriosa co-irmã de São Paulo, fazendo apôr em uma das salas daquele instituto paulista, uma placa mural, em bronze, na qual se fizesse inscrever uma frase incisiva da autoria de JOAQUIM NABUCO.

Essa frase fôra também sugerida por Edgar Altino que a encontrára á pág. 78 do livro que Nabuco publicou em 1896, sob o título — “Escritos e Discursos Literários”.

E’ de concepção profunda e merece ser meditada pelos jovens estudantes de todos os tempos.

Assim se inscreve :

“A grandeza das Nações provém do ideal, que sua mocidade forma nas escolas, e as humilhações, que elas sofrem, da traição que o homem feito comete contra o seu ideal de jovem.”

Está aberta a sessão.

Dou a palavra ao Prof. Samuel Mac-Dowell Filho para falar em nome da Congregação.